
BYTE VERDE

Associação Pernambucana de Defesa da Natureza – ASPAN, Recife (PE), 18 a 24 de julho de 2004 - Edição Nº 02/04

ASPAN comemora 25 anos!

No dia 02 de junho, em comemoração ao Dia Internacional do Meio Ambiente (05 de junho) e aniversário de 25 anos da ASPAN, um grupo de mais de 40 voluntários reuniram-se no Recife, para avaliar os 25 anos de atividades da entidade bem como para analisar perspectivas de atuação na defesa ambiental para as próximas décadas. Para o trabalho foi apresentado um painel com 7,5 m de extensão, com a linha do tempo, pontuando um histórico das ações desenvolvidas no período. Apesar da diversidade, e das controvérsias, na avaliação, perfeitamente normais pelas diferenças de pensamentos e o longo tempo de atuação, chegou-se à conclusão de que a ASPAN tem atualizado e ampliado de forma constante e consistente suas formas de intervenção sem, no entanto, abrir mão de seus princípios originais. Constatou-se ainda que, em que pese a degradação em Pernambuco, nossa atuação foi fundamental para diminuir a espiral de degradação no Estado, e, em alguns casos garantir ou melhorar a qualidade de vida da população. Teve papel relevante no nível nacional, chegando mesmo a interferir, às vezes de modo decisivo, em aspectos globais. A principal conquista, no entanto, foi a contribuição essencial para o aumento da consciência ambiental. Agora o grande desafio será articular e canalizar estas consciências buscando promover as mudanças estruturais na realidade social e política do país.

Curso de Extensão sobre Processos de Desertificação

A ASPAN, a UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco e a RIOD/Brasil – Rede Internacional de ONG's sobre Desertificação, promoveram no mês de junho o Curso de Extensão sobre “Processos de Desertificação no Brasil”. O curso comemorou os 25 anos da ASPAN, os 10 anos da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação - UNCCD e o Dia Internacional de Luta Contra a Desertificação (17 de junho). Na oportunidade, fez-se uma homenagem à memória do professor e ecólogo Vasconcelos Sobrinho, precursor da temática da Desertificação no Brasil. O curso, ministrado a 30 participantes, teve o objetivo de capacitar técnicos e estudantes de áreas afins na compreensão e enfrentamento dos problemas da Desertificação no Brasil, consolidando as bases técnicas para o cumprimento das diretrizes da política de combate à desertificação, de acordo com o preconizado pela UNCCD. O evento contou com o apoio do MCT e do IICA. Mais: www.aspan.org.br/riodbrasil ou pontofocal@aspan.org.br

Curativo do Século!

Cientistas da Universidade de São Paulo – USP desenvolveram um produto, feito à base do látex da Seringueira, seiva usada na produção da borracha, que é capaz de cicatrizar feridas e úlceras crônicas, reconstituir tímpanos perfurados e tecidos do esôfago. Batizada como "curativo do século", ganhou esse nome por sua versatilidade de uso. O composto, produzido na forma de curativo, é pioneiro por não ter objetivo de substituir o órgão danificado, mas sim regenerá-lo, acelerando o processo de cicatrização. O curativo, revolucionário em diversos aspectos, deverá ser produzido industrialmente numa fábrica-piloto de biotecnologia instalada em Campo Grande (MS) e concorre em aplicação e custo com produtos de multinacionais farmacêuticas. Mais uma vez o Brasil mostra sua excelência na inovação de soluções nacionais quando se investe em pesquisa. Agora só falta mais apoio. Mais: www.aggio.jor.br/cubazil/curativo.htm

“Currupede”

Você já ouviu falar de “Currupede”? (do inglês Currupad) Trata-se de um novo produto “ecológico”, que pode substituir o isopor, usado em embalagens de proteção de equipamentos eletro-eletrônicos. O “Currupede” é um aglomerado de papelão reciclado que diferente do isopor, um subproduto do petróleo, decompõe-se rapidamente. Por ser fabricado com papelão ondulado e cola biodegradável é mais barato que a espuma e o isopor, além da vantagem de “não agredir” o meio ambiente. No Brasil, o “Currupede” já é produzido em São Paulo e Manaus. Soluções existem, é só procurar! Mais: www.jornalempresarios.com.br/hoje/05/07/isopor.htm

Necessidade de quem?

O Tribunal Regional Federal (TRF - 5ª Região) negou o pedido de liminar requerido pelo Ministério Público Federal (MPF) solicitando o embargo das obras de urbanização da orla da praia de Brasília Teimosa implantadas pela Prefeitura da Cidade do Recife (PCR). Segundo a imprensa local (07.07.04), para o desembargador federal Francisco de Queiroz Cavalcanti, não há nenhum tipo de irregularidade na intervenção. Em junho passado a Justiça Federal já havia negado o pedido de liminar, alegando, conforme declarações da juíza federal em exercício na 7ª Vara, Joana Carolina Lins Pereira, que a obra atende às “necessidades” da comunidade, que sofre constantemente com o avanço do mar. A justiça cega desconhece que a área serve como depósito natural de sedimentos marinhos e nada sofre com o avanço do mar. O projeto da PCR que aterriza 1.300m de faixa de praia, constrói um dique em concreto armado com mais de 1.000m de extensão sobre os arrecifes naturais da praia (com altura de 4,0m e largura de 1,40m) e implanta uma via automotiva que não liga nada a coisa nenhuma, certamente não tem nenhuma irregularidade. Quando a especulação imobiliária tomar conta do bairro, prolongamento da praia de Boa Viagem, área mais valorizada do Recife, descobriremos de quem era a necessidade.

Manual de Comunicação e Meio Ambiente

O Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e o WWF Brasil promoveram no último dia 29, no Recife, o lançamento do “Manual de Comunicação e Meio Ambiente.” Segundo os promotores, o livro procura desvendar o universo da mídia jornalística e oferece ferramentas para uma estratégia de comunicação com foco na grande imprensa. O manual é resultado de sete cursos de comunicação para ambientalistas promovidos desde 1999 pelo IIEB e o WWF-Brasil. Mais: www.iieb.org.br ou www.wwf.org.br

Tutubarão!

Desde 92, foram registrados 40 ataques de tubarões a banhistas nas praias de Boa Viagem (Recife) e Piedade (Jaboatão), em Pernambuco. Para os cientistas, os ataques são resultados de alterações no ambiente, a exemplo da construção do complexo portuário de Suape - Litoral Sul do Estado. O impacto ecológico somado à construção do porto teria causado deslocamento de animais dessa espécie para o estuário mais próximo. No entanto, para dar prosseguimento ao ciclo de desequilíbrio, foi criado um tipo de comitê de prevenção de ataques de tubarões, que anunciou a captura como medida imediata de contenção aos ataques. Segundo os “estudiosos” que apóiam a caça, além de diminuir a quantidade de tubarões no litoral, a iniciativa será “útil” na realização de “pesquisas” para a obtenção de mais dados sobre a espécie. A opinião pública parece não conhecer as raízes do problema e menos ainda que, muito mais que vilões, os tubarões, que desempenham tarefas fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas marinhos, são vítimas do desequilíbrio ecológico. Para se ter uma idéia, há cem milhões de anos atrás, os tubarões chegavam a 60% de todas as espécies do oceano e hoje em dia correspondem a 3%. Para agravar, a pouca fecundidade dificulta a recuperação da espécie diante de uma pesca devastadora, mesmo em nome da “ciência”. Mais: <http://gmirabeau.sites.uol.com.br/ClubedoTubarao/index.htm>

Ufa! A Terra está ficando mais quente!

Em conseqüência do aquecimento da Terra, cientistas estimam que o nível do mar pode subir 2m até o ano 2050. Para tentar evitar que isso aconteça, uma das ações que se faz necessária é a homologação do Protocolo de Kyoto (acordo internacional que estabelece metas de controle dos gases causadores do efeito estufa), ou seja, os países industrializados terão que reduzir em 5,2% suas emissões de gases poluentes, a exemplo do metano e dióxido de carbono. No entanto, o percentual estipulado pelo protocolo é pequeno, já que os cientistas calculam ser necessária uma redução de 60%. Mesmo diante de tal situação, o tratado encontra opositores como a Rússia e os EUA. Este último, que sozinho, emite ¼ dos gases poluentes. Para se ter uma idéia, o estadunidense emite 25 vezes mais que um indiano e 8 vezes mais que um brasileiro.

O **BYTE VERDE** é o informativo eletrônico da ASPAN.

Se desejar indicar um amigo, comunique-se conosco.

Caixa Postal 7.862 - CEP 50.732-970 - Recife - PE - Telefax: 0** (81) 3222 2038

Coel: aspan@aspan.org.br - Página Eletrônica: www.aspan.org.br

Conselho Editorial: Alexandre Araújo, Maria Adélia Oliveira, Suzy Rocha

Coordenação de Comunicação: Jornalista Suzy Rocha - Estagiária: Catarina Rocha

Pesquisa, Textos e Edição: Alexandre Araújo, Suzy Rocha, Catarina Rocha

Apoio: Fundação Avina